

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DOS REAIS EMPREENDEDORES

José R. dos S. – realempreendedor@hotmail.com

Sociedade Mineira de Engenheiros – SME.

Rua Timbiras 1514

30140-061 – Belo Horizonte - MG

Resumo: *Este trabalho é fundamentado num Estudo de Caso, realizado na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais – EEUFMG -, que qualifica como baixa a motivação dos estudantes para participarem de programas empreendedoriais. O resultado da pesquisa sinaliza para a necessidade dos professores e dos alunos avaliarem seus respectivos prisms de visão de mundo. Avaliação voltada para uma nova forma de enxergarem a educação para a atividade empreendedora: uma oportunidade de auto-realização que transcende aos projetos de criação de empresas para a inserção de futuros engenheiros no mercado de trabalho. Propõe-se um Modelo de Apoio ao Desenvolvimento dos Reais Empreendedores – MADRE – para que os estudantes possam se desenvolver integralmente como cidadãos de sucesso, independentemente da área de atuação profissional.*

Os dados são discutidos à luz do referencial teórico e de suas implicações na construção de apoios que elevem a porcentagem de estudantes de engenharia com motivação para arquitetarem empreendimentos úteis para si e para a sociedade.

Palavras-chave: *Empreendedorismo, Inovação, Motivação, Auto-realização, Sucesso.*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é propor um novo modelo de apoio aos estudantes de engenharia que almejam ingressar no mundo profissional na condição de empreendedores. A proposta resulta de ter sido qualificada como baixa a motivação dos alunos da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais – EEUFMG - para participarem de programas empreendedoriais, após um Estudo de Caso realizado nessa Instituição de Ensino Superior – IES, apesar dos incentivos para que os estudantes das áreas técnicas se interessem pelo empreendedorismo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2000; FREITAS e RAINERI, 1999; PIMENTEL, 1997).

Segundo FILION (1999), anualmente, são oferecidas milhares de publicações e dezenas de encontros aos que planejam se tornar empreendedores. Entretanto, JONATHAN, BONAN e LUCA (2000) consideram que a tarefa de educar potenciais empreendedores seja difícil e complicada. Dificuldade e complicação motivadas por dois fatores. Primeiro, poucos estudantes estão conscientes de que desejam seguir uma trajetória no campo do empreendedorismo. Segundo, esse assunto é novo nas universidades e ainda não há modelos consagrados e nem padrões claros a seguir. Para DRUCKER (2000), os cursos com proposta de treinar para as atividades empreendedoras descendem e se assemelham aos cursos sobre como iniciar o próprio negócio. Conseqüentemente, a maioria dos modelos usados nesses cursos contém fatores de pouca importância para o pensamento estratégico dos empreendedores (FILION, 1993). Segundo FILION (1991), é o empreendedor quem deve planejar o seu sistema de aprendizagem, pois só ele conhece as próprias necessidades. DRUCKER (2000) sugere que um empreendedor, fundamentado nos estudos científicos sobre a cognição e o comportamento humano, crie escolas para acabar com os contos da carochinha que são transmitidos, há séculos e de geração em geração, sobre o ensino do empreendedorismo.

Segundo FILION (1993), o empreendedor de sucesso é o indivíduo capaz de conceber, desenvolver e realizar uma visão. A visão é entendida como a imagem do futuro empreendimento. Acrescenta que a capacidade de criar e desenvolver uma visão é função do prisma de visão de mundo do empreendedor. Prisma de visão que atua como um filtro da realidade que ele enxerga. Entre os elementos que compõem esse filtro encontram-se os valores e as intenções pessoais.

Para SCHUMPETER (1985), o empreendedor, além da capacidade de inovar, adota um tipo de conduta totalmente diferente da maioria das outras pessoas. Sugere que a motivação de um empreendedor não seja investigada no campo econômico racional, mas no da sua *psique*, onde, provavelmente, se encontram as explicações para um tipo de comportamento caracterizado pela alegria de criar, de exercitar a energia e a engenhosidade.

O Estudo de Caso, realizado na EEUFMG, identificou a auto-realização como o principal fator de motivação dos 10% dos alunos que se interessaram em participar de programas empreendedorais. Também foi identificada a necessidade de um apoio adequado para que os estudantes passem ver a educação para a atividade empreendedora como um processo para a formação de cidadãos de sucesso, independentemente da área de atuação profissional.

1.1 Metodologia

Por se tratar de um Estudo de Caso no campo educacional, considerou-se que a pesquisa qualitativa seria a mais indicada (TRIVIÑOS, 1987). O processo das entrevistas semi-estruturadas e individuais foi iniciado com os Coordenadores de Curso, considerados os “sujeitos mais capacitados para prestar ajuda à pesquisa” (TRIVIÑOS, 1987) e os informantes adequados para o repasse das informações sobre o grupo que seria pesquisado: os alunos do último período da graduação, com a colação de grau prevista para o primeiro semestre de 2002. A partir das informações de 6 Coordenadores, montou-se a “Tabela 1”.

Tabela 1 – Universo da pesquisa.

Modalidade	Número Previsto de Formandos	%
Civil	73	42,2
Elétrica	30	17,3
Mecânica	25	14,5
Metalúrgica	11	6,4
Minas	11	6,4
Química	23	13,2
Total	173	100,0

No curso de Engenharia Civil, foram entrevistados o Coordenador, um professor e dois alunos. No curso de Engenharia Elétrica, foram entrevistados o Coordenador, um professor e cinco alunos. No curso de Engenharia Mecânica, foram entrevistados o Coordenador e quatro estudantes. No curso de Engenharia Metalúrgica, foram entrevistados o Coordenador, um professor e dois estudantes. No curso de Minas, foram entrevistados o Coordenador e oito alunos. No curso de Engenharia de Produção foram entrevistados um professor e um aluno. No curso de Engenharia Química, foram entrevistados o Coordenador e um aluno. Os entrevistados, num total de 33 (6 Coordenadores, 4 professores e 23 alunos), foram identificados e selecionados pelo critério de “sujeitos mais capacitados para prestar ajuda à pesquisa” (TRIVIÑOS, 1987). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-

estruturadas e questionários, instrumentos considerados os mais adequados para cada situação (TRIVIÑOS, 1987). O material coletado foi submetido a uma verificação crítica, para que se detectasse possíveis falhas ou erros prejudiciais ao resultado. Dados considerados excessivos ou irrelevantes foram descartados. Novos contatos para esclarecimentos foram feitos com os entrevistados, quando se considerou que os dados eram insuficientes ou confusos (MARCONI e LAKATOS, 1996).

2. RESULTADO

2.1 Considerações iniciais

A intenção da pesquisa foi qualificar a motivação dos alunos da EEUFMG para participarem de programas empreendedoriais. Segundo MATTAR (1999),

Motivação refere-se a necessidades, desejos, vontades, impulsos ou qualquer outro estado que impele, conduz, ativa, move, direciona ou canaliza o comportamento de pessoas para atingimento (sic) de determinados objetivos. (...).

Conhecendo as motivações que estão por detrás do comportamento das pessoas, estaremos em condições de melhor entendê-las, de saber como influenciar seus comportamentos futuros ou, ao menos, ter uma idéia consistente de como deverão ser.

Segundo MARCONI e LAKATOS (1996), atitude é caracterizada como “propensão para a ação adquirida, no meio em que existe, originada de experiências pessoais e de fatores específicos”. Só podem ser inferidas e predomina o componente afetivo. São medidas indiretamente, por meio de escalas.

Escala é um instrumento científico de observação e mensuração dos fenômenos sociais. (...) Constitui-se em uma série de índices de atitudes, em que cada um recebe valor quantitativo em relação aos demais, sendo um instrumento de medição.

Ao se construir uma escala, colhe-se uma série de proposições cujas respostas realmente podem medir uma atitude de maneira gradual, variando de intensidade ou de posição em relação a um objeto. (...).

Através das técnicas escalares pode-se transformar uma série de fatos qualitativos em uma série de fatos quantitativos ou variáveis, podendo-se aplicar processos de mensuração e de análise estatística (MATTAR, 1999).

No “Quadro 1” indica-se a escala para quantificar e qualificar o grau de motivação.

Quadro 1 – Escala para quantificar e qualificar o grau de motivação.

Intervalo de Quantificação	Qualificação
Igual ou superior a 0% e menor ou igual a 33%	Baixo
Maior que 34% e menor ou igual a 66%	Médio
Maior que 67%	Alto

A pesquisa de campo resultou na “Tabela 2”, onde se comparam a modalidade do curso dos pesquisados e os programas empreendedoriais dos alunos participantes de pelo menos um desses programas.

Tabela 2 – Modalidade do curso comparada com programas empreendedoriais

Programa Modalidade	Empresa Jr.	Reune¹	CIM²	Outros	Nenhum	Total
Civil	0	0	0	0	73	73
Elétrica	1	0	5	1	12	19
Mecânica	2	0	0	0	23	25
Metalúrgica	0	2	2	0	7	11
Minas	2	0	1	1	7	11
Química	0	0	0	0	23	23
Total	5	2	8	2	145	162
%	3	1	5	1	90	100

1 – Rede Universitária de Empreendedorismo

2 – Centro de Inovação Multidisciplinar

Na “Tabela 3” encontram-se os elementos apontados como motivadores dos 10% de alunos que participaram de algum tipo de programa empreendedorial.

Tabela 3 – Motivadores para a participação nos programas empreendedorais.

Motivadores	Frequência	%
Auto-realização	9	82
Encontrar trabalho	1	9
Outros	1	9
Total	11	100

O resultado da pesquisa revela que entre os estudantes que se graduaram pela EEUFMG, no primeiro semestre de 2002, a porcentagem dos que se motivaram para participar de programas empreendedorais é de 10%. Dentro do critério de qualificação, indicado no “Quadro 1”, classifica-se de baixo o grau de motivação dos estudantes para participarem de programas empreendedorais. A principal causa apontada para o desinteresse da maioria foi a busca por um emprego, de preferência público. Também foram apontadas como causas de desinteresse a forma conservadora de lecionar da maioria dos professores e a necessidade de revisão dos currículos.

3. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO PARA FUTUROS TRABALHOS

3.1 Considerações iniciais

O Estudo de Caso foi realizado na EEUFMG em função da proposta dessa IES em “formar engenheiros capazes de responder, de forma segura e inovadora, às diferentes solicitações profissionais, preocupando-se com os aspectos sociais da sua profissão” (UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS, 1997). Entre as propostas de modernização curricular, encontra-se a de incorporar mecanismos de ensino capazes de dotar os alunos de capacidade empreendedora.

3.2 Conclusões

Diante da oferta crescente de programas com proposta de formar empreendedores, procurou-se qualificar a motivação dos alunos dos cursos de graduação da EEUFMG para participarem desses programas. O resultado da pesquisa indica a necessidade de mudança e aprimoramento nos programas empreendedorais. A principal mudança deve ser no prisma de visão de mundo dos alunos e dos professores que ainda não enxergam a educação para a

atividade empreendedora como uma oportunidade de auto-realização, com possibilidade de transcender aos projetos de criação de empresas para a inserção de futuros engenheiros no mercado de trabalho. Sugere-se que os programas empreendedorais passem a contar com o apoio e contribuições de educadores especializados em desenvolvimento humano. Dessa maneira, implantar-se-ia um Modelo de Apoio ao Desenvolvimento dos Reais Empreendedores – MADRE - para possibilitar uma maior flexibilidade na aprendizagem, não centrada em um único modelo (FILION, 1993), e que permita aos estudantes a liberdade de auto-realização com a redescoberta da “alegria de criar, de fazer as coisas ou simplesmente de exercitar a energia e a engenhosidade” (SCHUMPETER, 1985).

3.3 Recomendações para futuros trabalhos

Pesquisar a aplicação das teorias de desenvolvimento humano no processo educativo para a atividade empreendedora, de modo particular o construtivismo (WADSWORTH, 1995)

Agradecimentos

Agradecemos o apoio e o incentivo da Sociedade Mineira de Engenheiros – SME -, em particular dos Diretores: Engenheira Marita Arêas de Souza Tavares e Engenheiro Flávio de Azevedo Carvalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor – entrepreneurship : práticas e princípios. 6 ed., São Paulo: Pioneira, 2000.
FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração de Empresas . São Paulo, v.34, n.2, p.5-28, 1999.
FILION, L. J. Visão e Relações: elementos para um metamodelo da atividade empreendedora. Revista de Administração de Empresas . São Paulo, v.33, n.6, p.50-61, 1993.
FILION, L. J. O Planejamento do seu Sistema de Aprendizagem Empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração de Empresas . São Paulo, v.31, n.3, p.63-71, 1991.
FREITAS, J. B.; RAINERI, P. C. O Apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia ao Empreendedorismo: o caso das incubadoras de empresas e das empresas incubadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 1, 1999, Florianópolis. Anais . Florianópolis: ENE, 1999, p.32-38.
JONATHAN, E. G.; BONAN, A. C.; LUCA, C. Formação de Empreendedores: características motivacionais dos alunos. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 2, 2000, Florianópolis. Anais eletrônicos . Florianópolis: ENE, 2000.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MATTAR, F. N. Tipos de Pesquisa. In: Pesquisa de Marketing : metodologia, planejamento. 5 ed., São Paulo: Atlas, 1999, cap. 3, p. 75-95.
PIMENTEL, C. A. A. Apresentação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, 1997, Boston. Atraindo a Inteligência : o início de um processo. Brasília: Ministério das Relações Exteriores – Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, 1997, p.7-9.
SANTOS, J. R. dos. Um Conto de Fadas sobre o Ensino do Empreendedorismo no Brasil : uma história real. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2003.

SANTOS, J. R. dos. Educação para a Atividade Empreendedora: um Estudo de Caso na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. 2 ed., São Paulo: Nova Cultural, 1985.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa na educação. São Paulo: Atlas, 1987.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto de Mudança Curricular: modernização curricular do curso de graduação em Engenharia Civil da UFMG. Belo Horizonte: Comissão de Modernização Curricular, 1997.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Ensino a Distância. Formação Empreendedora na Educação Profissional: capacitação à distância de professores para o empreendedorismo. Florianópolis: LED, 2000.
WADSWORTH, B. J. Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. 3 ed., São Paulo: Pioneira, 1995.

AN ACTUAL ENTREPRENEUR'S SUPPORT DEVELOPMENT

Abstract: *This paper presents the result of a case in Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, when it was verified the low student's motivation for entrepreneur programs. The result suggests changes in the prisms through which both teachers and students see the opportunities of the professional world. A new support is proposed to the students who want to become entrepreneurs in the different areas of human being activities.*

Key-words: *Entrepreneurship, Innovation, Motivation, Self-made, Success.*